

Movimento Incel: A ascensão do discurso de ódio e a influência na juventude internacional

Por Catharina Moura de Souza

Resumo: Este *policy briefing* trata do movimento incel e como esses indivíduos se comportam e agem como uma comunidade “fechada” do mundo físico. Nele, homens de diversas idades classificam seu celibato como involuntário e o justificam apontando para a existência de “mulheres seletivas”. Foi realizada pesquisa realizada dentro de um fórum onde esses indivíduos interagem e aqui seus perfis serão analisados em seus aspectos psicológicos, sociais e políticos.

1. Introdução

O movimento Incel, ou *Involuntary Celibate* (Celibato Involuntário) é um movimento composto por homens, em sua maioria jovens, que se isolam socialmente e afetivamente de mulheres por conta de rejeições. As discussões desse grupo são compostas por pautas misóginas, homofóbicas e racistas que provêm justificativa, em sua visão, para o desinteresse das mulheres. Este movimento se fortaleceu com a disseminação dessas ideologias em fóruns e redes sociais (principalmente no Discord, X e Tik Tok), onde homens que acreditam nessas ideologias possuem cada vez mais influência em jovens. Antes de tratar desses espaços, gostaria de apresentar o movimento incel, analisar o que leva um indivíduo a se classificar como tal e como eles se mostram cada vez mais violentos.

2. Socialização: Um pilar importante para o Movimento Incel.

Em um século de tecnologias variadas e a automatização de interações sociais por meio de aplicativos, a socialização se diferenciou e modernizou em vários aspectos. Usamos aplicativos de conversa como Instagram, X (anteriormente conhecido como Twitter), Reddit, Discord, entre outros, para conhecer pessoas novas que compartilhem de nossos interesses pessoais, nos fechando em uma “bolha social” onde somente interagimos com pessoas que são similares à nós (PELLIZZARI; JUNIOR. 2019). Imbricado nesse fenômeno, um novo problema se revelou: o isolamento e a solidão de pessoas com dificuldade de socialização.

A socialização é um dos pilares iniciais da interação humana, normalmente sendo desenvolvida na infância e adolescência em ambientes escolares:

A escola funciona como uma pequena sociedade, onde indivíduos são treinados e docilizados para a vida na verdadeira sociedade. Observar adolescentes no meio escolar, portanto, é ter acesso a uma pequena amostra de seu comportamento social mais geral enquanto relação com uma estrutura normativa e hierárquica externa,

reprodução e utilização de saberes convencionalmente estabelecidos e relação com outros indivíduos a princípio, em nível de paridade com eles (ROSSI, 2007, p.83).

Durante a pandemia, essa observação de comportamentos juvenis apontada pelo professor da universidade de Uberlândia Túlio Rossi, foi interrompida devido ao *lockdown* geral e a mudança para o ensino remoto. A socialização de muitas crianças e adolescentes foi prejudicada porque se tornou virtualizada, causando um maior isolamento de algumas crianças que antes da pandemia já possuíam problemas para realizar tal.

Mesmo as crianças e adolescentes apresentando maior vulnerabilidade social por conta de seu desenvolvimento psicossocial ainda incipiente, adultos foram também prejudicados, causando e/ou agravando problemas como depressão e ansiedade (FREIRE, 2022).

3. A solidão masculina transformada em ódio: incels e a machosfera

A chamada “solidão masculina”, é uma espécie de isolamento atrelado à dificuldade de homens de estabelecer relações sociais e emocionais por causa de pressões sociais, estéticas e de gênero. E com esse aspecto, pode-se causar o chamado “celibato involuntário”, que de acordo com a professora de sociologia Denise Donnelly (2001), é a dificuldade de um indivíduo em encontrar parceiras¹ sexuais, gerando um incômodo pessoal ao “fracassar” em tal aspecto. Pessoas de diferentes estados, raças, idades, gêneros e sexualidades podem se considerar em celibato involuntário por diferentes motivos.

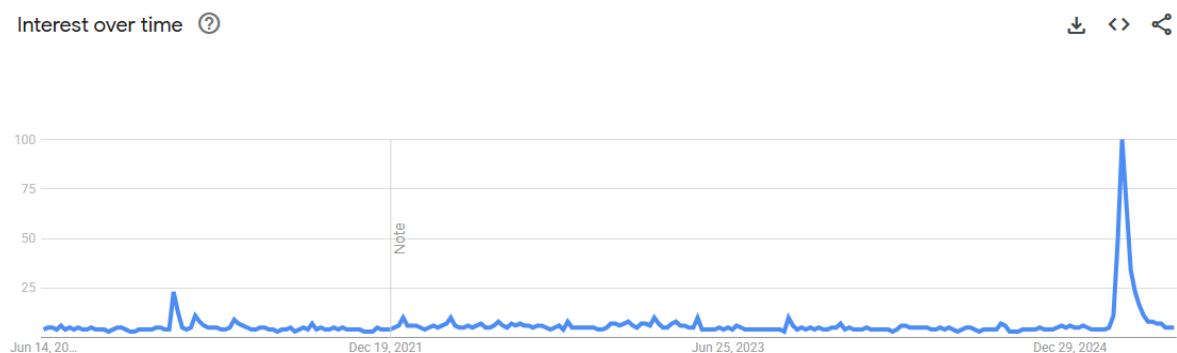
O termo Incel foi criado entre 1993 e 1997 por uma mulher canadense chamada Alana (que preferiu se identificar somente pelo primeiro nome), que sofria com problemas de relacionamento e fundou um fórum para discutir seus problemas chamado “*Alana's Involuntary Celibacy Project*” (O Projeto de Celibato Involuntário da Alana), dando início ao movimento incel.

Nos tempos atuais, o movimento incel é composto em sua maioria por homens jovens, misóginos e agressivos (OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES, 2025). Uma série chamada *Adolescence* produzida pela Netflix fala sobre o drama de um adolescente que é classificado por colegas como incel em um contexto de *bullying* e comete um crime violento contra uma colega de classe por sofrer uma rejeição. Mesmo apresentando conceitos que são realistas ao movimento incel, a série distorce a imagem e o verdadeiro perigo da exposição juvenil ao tópico. O personagem Jamie de 13 anos é classificado por outros colegas de sala como Incel quando o mesmo afirma que acredita em argumentos misóginos que são

¹ Usa-se feminino porque estamos falando de homens heterossexuais.

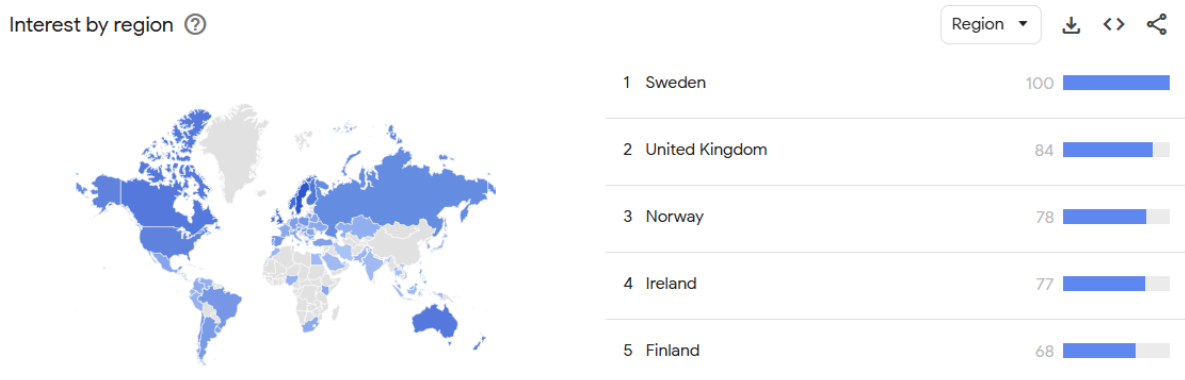
utilizados como argumento principal desta comunidade. O problema é que há diferença entre um menor de idade sem supervisão à internet que consome conteúdos misóginos, repetindo-os como maneira de se encaixar em uma “comunidade” e um adulto que possui dificuldade em se relacionar com mulheres e age de maneira preconceituosa por conta disso. Desde então, o número de pesquisas sobre incel aumentou muito mundialmente.

Pesquisa no site Google Trends, que funciona como um compilador de dados de pesquisa feito no Google durante um período específico, usando como critério o termo “Incel”, mostra um aumento significativo no período desde cinco anos atrás até os dias atuais (ver gráfico 1)



(Gráfico 1. Fonte: Google Trends)

Para realizar uma visualização ampla do acesso de diferentes países ao assunto, este, estruturou um mapa dos países que mais pesquisam sobre o assunto:

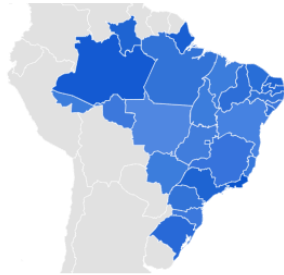


(Mapa mundial de pesquisa sobre Incels. Fonte: Google Trends)

Em seguida, o site mapeou também os cinco principais Estados brasileiros e cinco principais países com maior interesse e número de pesquisas no tópico:

Interest by subregion ?

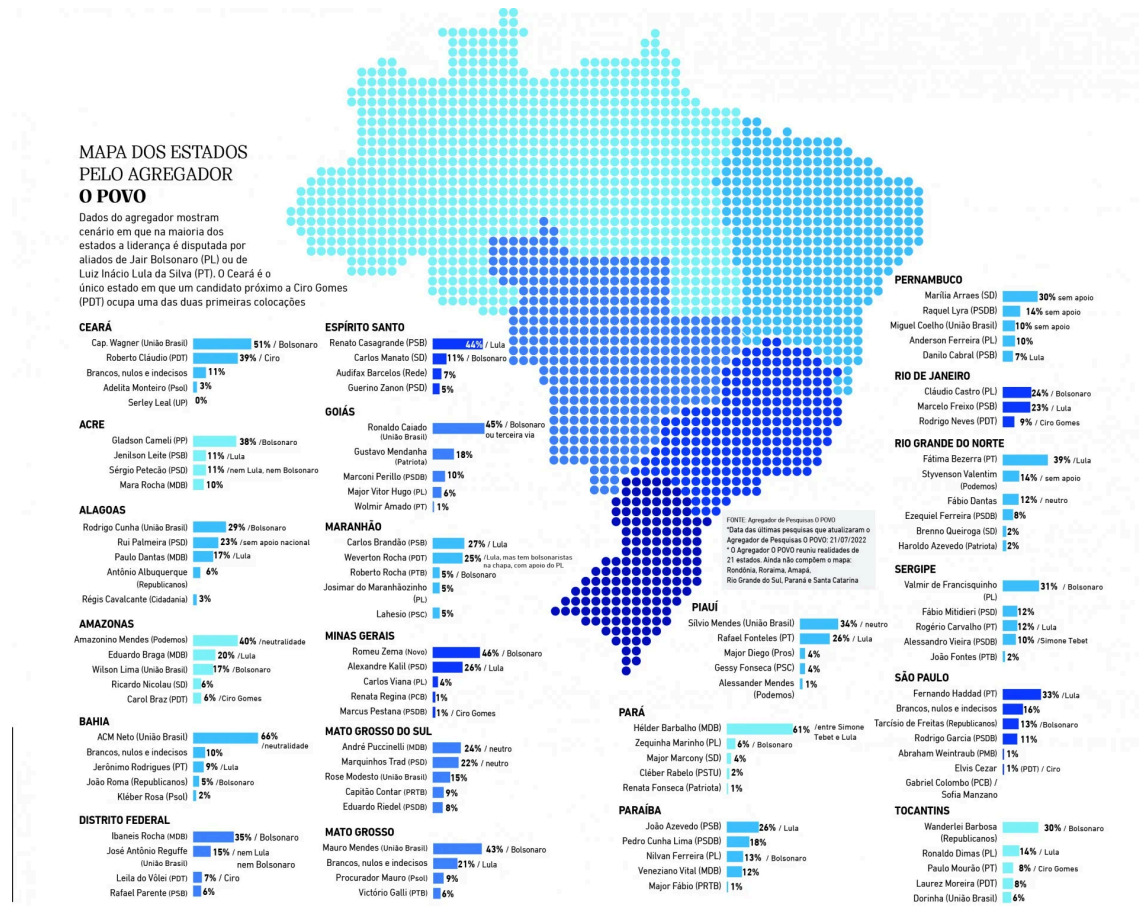
Subregion   



1	State of Rio de Janeiro	100
2	Federal District	96
3	State of Amazonas	94
4	State of Amapá	90
5	State of Rio Grande do Norte	88

(Gráfico 2. Fonte: Google Trends)

Se observarmos os Estados citados, os lugares principais que pesquisam sobre o assunto são de maioria conservadora de acordo com o jornal O Povo, que compilou o histórico de eleições estaduais recentes dessas regiões brasileiras:



(Fonte: O Povo)

O site também compila tópicos (na sessão à esquerda em *Related Topics*) e perguntas (à direita em *Related Queries*) em alta relacionadas à pesquisa inicial realizada por ambos os escopos:

Related topics	Filter	Actions	Related queries	Filter	Actions
1 Misogyny - Topic	Rising	Breakout	1 o que é incel?	Rising	Breakout
2 Red pill and blue pill - Topic		+170%	2 incel o que significa		Breakout
3 Emoji - Topic		+100%			
4 Television series - Topic		+50%			

(Fonte: Google Trends)

Related topics	Filter	Actions	Related queries	Filter	Actions
1 Adolescence - TV series	Rising	Breakout	1 incel andrew tate	Rising	Breakout
2 Andrew Tate		Breakout	2 andrew tate		Breakout
3 Attractiveness - Topic		Breakout	3 adolescence		Breakout
4 femcel - Topic		Breakout	4 incel adolescence		Breakout
5 Ideology - Topic		Breakout	5 adolescence netflix		Breakout

(Fonte: Google Trends)

Baseado no filme *Matrix* (1997) onde o personagem principal Neo precisa decidir se irá consumir a pílula vermelha (que irá mostrar a realidade dolorosa de uma sociedade disfuncional que é a *Matrix*) ou azul (que oferta o conformismo de permanecer na ilusão desta sociedade mesmo com seus problemas), os “incel” se dividem em duas “categorias”: *red pills* e *black pills*. *Black pillers* ou *Black pillers* são aqueles que acreditam que aparência física é um fator determinante para o sucesso de um homem no aspecto amoroso. *Red Pills* são aqueles que rejeitam esta explicação como comodismo e sujeição à existência de uma sociedade falha e buscam respostas para solucionar os problemas dela.

Esses homens acreditam que o “fracasso” masculino se dá por uma complexidade de fatores, envolvendo a seletividade por questões estéticas impostas por mulheres. Os incels explicam essa seletividade através do princípio de Pareto ou lei de atração 80/20, segundo o qual 80% dos efeitos vêm de 20% das causas. Para eles, 80% das mulheres se atraem por apenas 20% dos homens, dificultando as possibilidades de relacionamento desses que buscam parceiras amorosas e sexuais.

Há também o discurso e a categorização de homens e mulheres comuns (ou *normies* na linguagem incel) como *chads*, *beckys* e *stacys*, em que *chads* são homens “alpha” que são bem sucedidos e possuem parceiras sexuais diversas e conseguem atrair mulheres no geral

(normalmente associados à figura de um homem burro sem cérebro); *beckys* são mulheres feministas que estudam e irão morrer sozinhas por conta de suas ideias e “tiranismo” sexual; e *stacys* são mulheres que em sua maioria possuem cirurgia plásticas e se expõem sexualmente para todos os homens (MENZIE, 2020).



(Becky à esquerda e à direita Stacy)

“The Virgin



THE CHAD



(“Virgem” ou Incel à esquerda e à direita Chad)

Essa imagética incel é importante para entender como eles veem o mundo de forma estereotipada, culpando esses grupos de pessoas “normais” por suas frustrações sexuais, sociais e amorosas. Com isso, ascendem figuras como Elliot Rodger, Andrew Tate, Nicholas “Nick” Fuentes, Jordan Peterson e mais homens que a comunidade incel chama de heróis e defensores, por criarem conteúdo que alimenta ideologias conservadoras, anti-semitas e misóginas da “machosfera” incel (VILAÇA; D’ANDREA, 2021). A machosfera ou *manosphere* é uma espécie de sociedade voltada para os direitos do homem contra o feminismo e *wokeness* (debate sobre pautas identitárias), ampliada e apoiada ativamente por homens que fazem parte de movimentos conservadores (em sua maioria classificados como

direita alternativa ou nova direita), neonazistas (que culpam uma “nova ordem judia” por problemas com mulheres e organização patriarcal relacionada à comportamentos do homem como provedor financeiro principal de uma família) e misóginos.

Esses criadores de conteúdo construíram e alavancaram suas comunidades através do Tiktok, Instagram e X, se inseriram e ganharam apoio e admiração da comunidade incel por expor suas opiniões e ideologias sem medo de serem censurados ou calados pela “sociedade disfuncional e corrompida”. Pessoas de todas as idades podem acessar o conteúdo extremista publicado por eles.

4. Influência ideológica na juventude internacional

Com esse conteúdo acessível a diversas pessoas internacionalmente, era inevitável que parte da juventude internacional passasse a consumir e compactuar com ideias misóginas e extremistas da comunidade incel. Uma gama de homens incels jovens cometeram crimes de alta periculosidade e tinham como ídolo o atirador em massa Elliot Rodger, que com 22 anos matou 6 pessoas e feriu 14 em 23 de maio de 2014 na Universidade da Califórnia Santa Bárbara, após justificar o ataque por conta de sua solidão e pela rejeição sofrida por parte de mulheres. Em um vídeo de despedida, Elliot afirmou:

Tenho 22 anos e ainda sou virgem. Nunca nem beijei uma garota. Tenho frequentado a faculdade por dois anos e meio, mais do que isso até, e ainda sou virgem. Tem sido muito torturante. Não sei o que vocês não veem em mim. Eu sou o cara perfeito e, ainda assim, vocês se jogam nesses homens detestáveis em vez de mim, o cavaleiro supremo (RODGER, 2014.)

Ele, mesmo com o vídeo de despedida, ainda escreveu um manifesto pessoal de 137 páginas contando sobre sua vida desde a infância até a idade em que cometeu o atentado (RODGER, 2014). Nele relatava sua vida turbulenta afetada pelo divórcio de seus pais, rejeições de mulheres em que ele tinha interesse, bullying, problemas financeiros e problemas de socialização. Ao realizar a leitura deste documento, pude observar que apresentava uma parte de Elliot que era sensível, delicada, frustrada, narcisista e problemática, onde ele, mesmo com ajuda de uma psicóloga, culpava o mundo por ser injusto com ele e justificava que seus traumas eram culpa da sociedade e das escolhas das mulheres (que como ele disse no manifesto eram criaturas ruins, maldosas, traiçoeiras e sem coração). Ele acreditava fortemente que mulheres não queriam se relacionar com ele porque preferiam homens “bárbaros e violentos” e não homens bons e cavalheiros que nem ele.

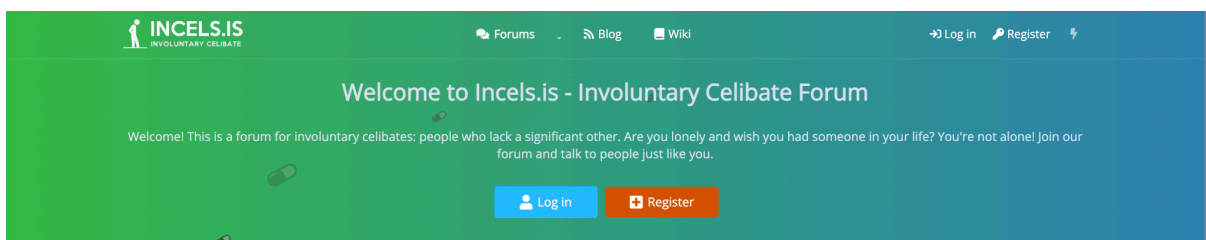
Depois do ataque, Elliot ficou conhecido como uma figura emblemática e adorada pela comunidade incel, sendo eternizado em fotos, memes e postagens de adoração às suas

falas e ideias. Em 2015, Christopher Harper Mercer de 26 anos, que era admirador de Elliot, realizou um atentado na universidade *Umpqua Community College*, matando 9 pessoas e ferindo 26. Nikolas Cruz (20 anos na época), em 2018, antes de realizar o massacre que feriu 8 e matou 10 pessoas na escola *Parkland High School*, mencionou Rodgers em um comentário no Youtube afirmando que jamais poderia ser esquecido. Em 2019, os atiradores do massacre brasileiro em Suzano, Guilherme Tauci Monteiro (17 anos) e Luiz Henrique de Castro (25 anos) utilizavam fóruns que compactuam com o movimento incel. Tauci afirmou neste fórum que gostava das ideias de Elliot e admirava-o por conta delas.

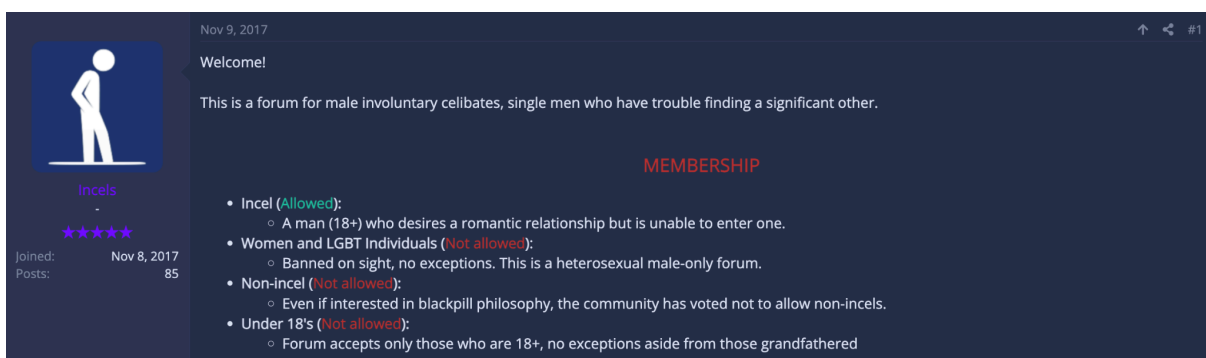
Esses indivíduos, mesmo que em sua maioria jovens adultos, ainda eram jovens quando cometeram esses atos de extrema violência. Vivemos em uma sociedade onde somos responsáveis por nossos atos e ações, mas quando analisamos o discurso de ódio e a influência dele sobre pessoas jovens internacionalmente, fica em evidência um padrão comportamental comum. Este, o qual não anula a possibilidade de auto-responsabilização destes homens, devendo assim ser combatido fervorosamente pelas autoridades competentes.

5. Metodologia e pesquisa de campo

Para entender melhor o comportamento de incels, me infiltrei em um fórum para analisar os tópicos discutidos e como se davam as interações. O [Incels.is](https://incels.is) reúne a comunidade Incel para debater tópicos variados. Ao me infiltrar, analisei gírias, tópicos debatidos e imagens utilizadas por eles. Em sua maioria, o conteúdo era violento, misógeno, neo-nazista e conservador.



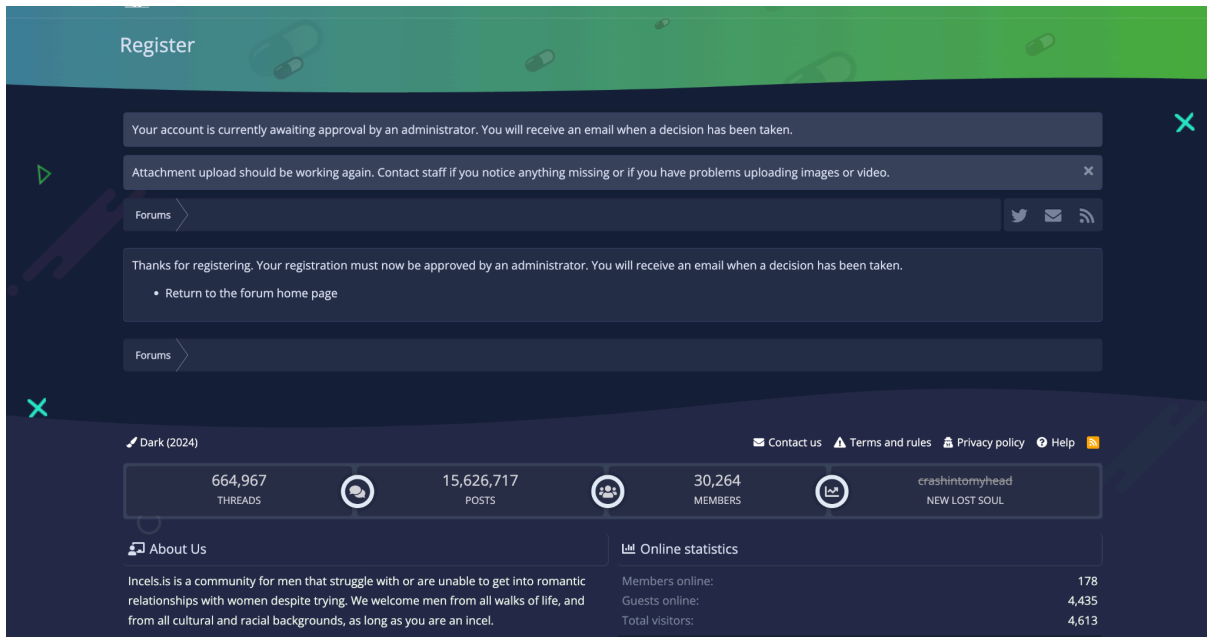
(Fórum Incels.is, criado para pessoas em celibato voluntário)



(Regras apresentadas pelo fundador do Fórum)

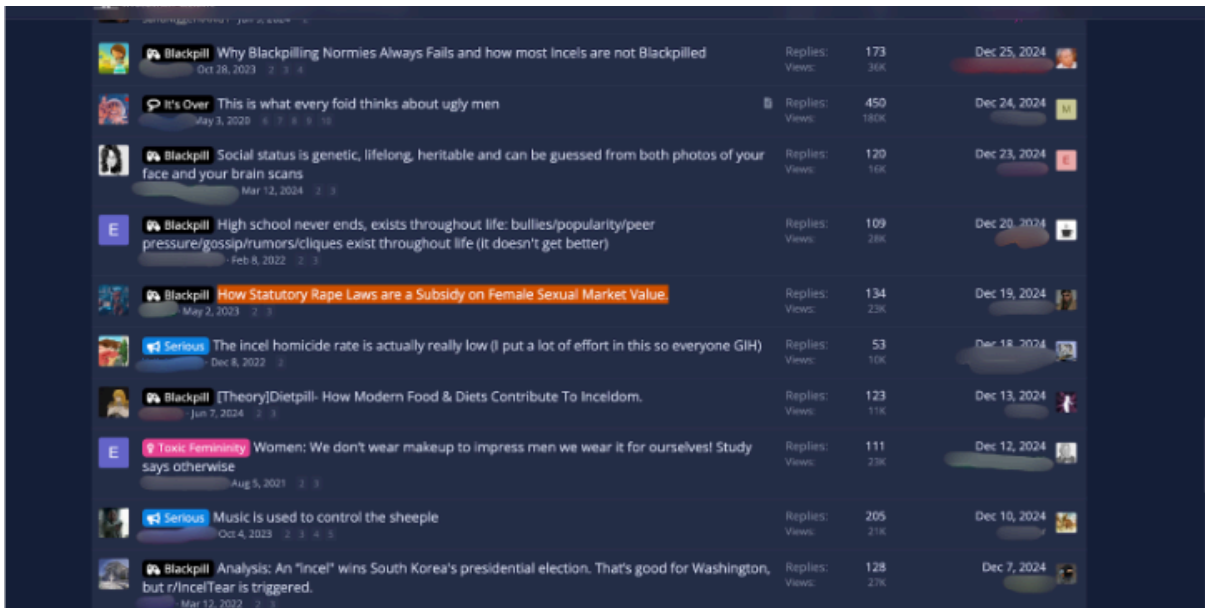
Nestas regras, o fundador fala sobre quem pode e não pode frequentar o fórum - mulheres, LGBT's, menores de idade e não-incels serão banidos. Mas será que esse fórum realmente sabe quem são seus membros?

Primeiro, me registrei como um membro, depois, fui direcionada à uma página que me informava que minha inscrição estava feita e que minha conta seria analisada por administradores do fórum para ser aprovada ou rejeitada:



(Arquivo pessoal de Catharina Souza)

Por motivos de privacidade e segurança pessoal, os nomes de outros usuários irão ser ocultados com uma barra de censura. Mesmo antes de ser aprovada como membro, pude explorar algumas conversas do fórum, onde havia conversas sobre genética, beleza, leis de estupro nos Estados Unidos, eleições, músicas, estatísticas e mais.

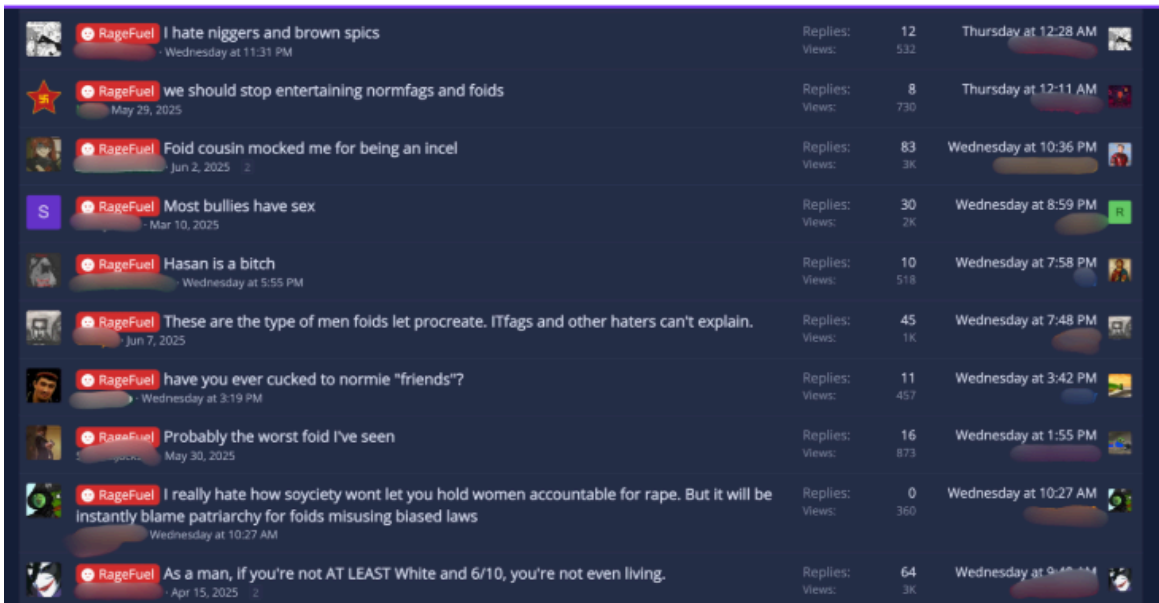


(Arquivo pessoal de Catharina Souza)

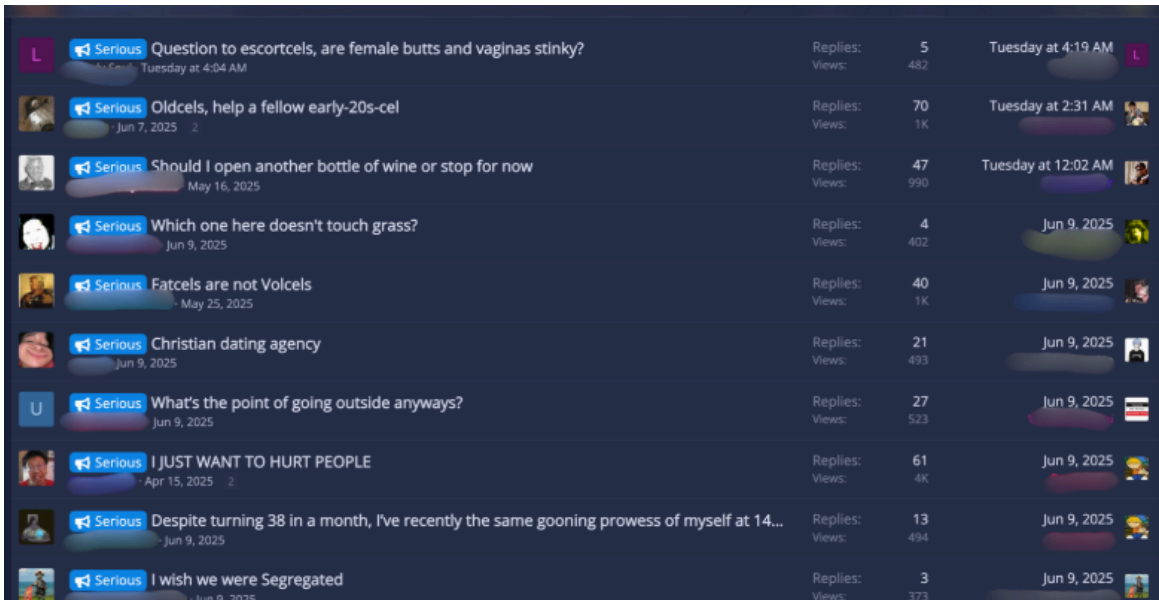
Depois de dias, após me apresentar para um administrador como um homem interessado na comunidade incel que busca adquirir mais conexões com membros da comunidade, fui aceita no fórum sem qualquer tipo de análise ou apresentação de identidade civil.

Assim, questionamos quantos menores de idade se tornaram membros deste fórum e até onde esse fórum é rigoroso em termos de quem acessa seus conteúdos. Não há nenhum sistema de identificação de idade e infelizmente esse fórum é facilmente acessado com uma simples pesquisa no Google.

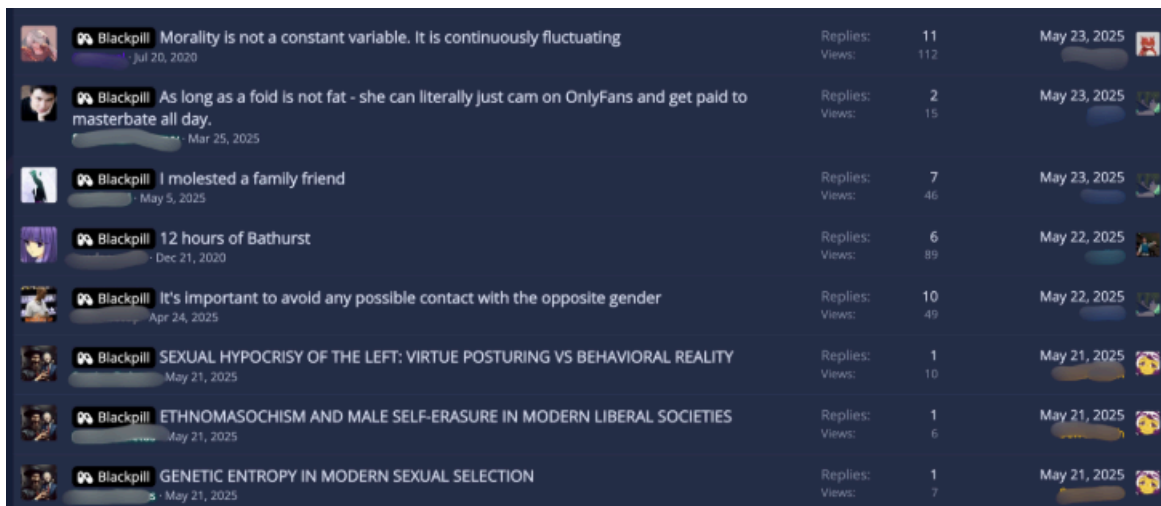
O maior problema, porém, está no próprio conteúdo a que o público indiscriminadamente tem acesso, um conteúdo que normaliza o “absurdo”, explorando tópicos como racismo, anti-semitismo, auto-mutilação, suicídio, estupro, aborto, pedofilia, assédio sexual, verbal e/ou físico.



(Arquivo pessoal de Catharina Souza)



(Arquivo pessoal de Catharina Souza)



(Arquivo pessoal de Catharina Souza)

Estes homens falam por horas, dias, semanas, meses sobre uma gama de tópicos que variam de assuntos rotineiros até declarações que violam diversos direitos humanos de uma forma agressiva e sem escrúpulo algum. Seja sobre tópicos racializados como supremacia branca, anti-imigração até legalização do estupro como forma de punir mulheres por recusarem sexo à homens. Falam de maneira violenta, empoderada, como se tudo que acreditam e defendem deve ser apreciado por homens solitários que precisam de uma forma de controlar mulheres para que elas satisfaçam seus desejos. Meu objetivo com esta pesquisa, era entender como esse fórum específico funcionava em relação aos seus membros, tanto de forma interativa, social e administrativa.

6. Conclusão

A existência de incels pode e deve ser considerada um problema de segurança internacional grave. Idealmente, um programa de reabilitação social e psicológica seria de alta importância para auxiliar este grupo, tendo em vista que muitos possuem problemas de socialização e psicológicos. Porém, esses homens de forma alguma são 100% vulnerabilizados ou inocentes em relação à disseminação de ódio propagada por eles, em sua maioria possuem desilusões do mundo real por conta de suas crenças e compactuam com a reprodução de discurso de ódio e violência. A patologização de suas ações não deve e/ou pode isentar a responsabilidade pessoal destes indivíduos de seus problemas de convivência em sociedade como um todo.

Recomenda-se o estabelecimento de uma rede de cooperação/apoio internacional por meio de fóruns, números de telefone, centros de apoio à saúde mental e socialização, sendo supervisionada por autoridades internacionais e profissionais da área competentes para lidar

com casos diferentes dentro desta comunidade composta por diferentes nacionalidades e aspectos culturais através da participação de ONG's, Organizações Internacionais e voluntários previamente selecionados e avaliados profissionalmente interessados em compor as equipes de apoio.

Também deve ser de interesse supranacional a segurança de menores de idade que consomem esse tipo de conteúdo violento nas redes sociais, a regulação, monitoramento e filtragem de conteúdo permitido é essencial para evitar que a juventude internacional fique vulnerável à esse tipo de discurso. Para aqueles que incitam e praticam atos de violência na vida real, durante o cumprimento de sua pena determinada pelo país de expedição do mandado de prisão/punição, acompanhamento psicológico e psiquiátrico durante cumprimento da sentença, se mostra essencial também.

Referências:

ROSSI, Túlio. **Isolamento, interação e socialização: uma abordagem sociológica da suspensão do ensino presencial na formação de crianças e adolescentes.** ORG & DEMO, Marília, SP, v. 22, n. 2, p. 103–118, 2021. DOI: [10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p103-118](https://doi.org/10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p103-118). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/orgdemo/article/view/12452>.

FREIRE, Caroline et al. A saúde mental dos adultos durante o isolamento social no decorrer da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e 9840, 28 fev. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9840>.

BURGESS, Elisabeth. O.. DONNELLY, Denise. DILLARD, Joy. DAVIS, Regina. **Surfing for Sex: Studying Involuntary Celibacy Using the Internet.** *Sexuality & Culture*, 5(3), 5-30. doi:10.1007/s12119-001-1028-x

RUFFO, Emanoella. S. COSTA, Paulo. J. Os Incels, a desesperança e a misoginia: um estudo psicanalítico. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades.** Vassouras, v. 15, n. 3, p. 259-271, set./dez. 2024.

RUFFO, Emanoella. S. COSTA. **O Fenômeno Contemporâneo dos Incels: uma investigação psicanalítica.** Tese (Mestrado em Psicologia). Universidade Estadual De Maringá Centro De Ciências Humanas, Letras E Artes Departamento De Psicologia Programa De Pós-graduação Em Psicologia. Maringá. 2021. Disponível em: <https://ppi.uem.br/teses-e-dissertacoes-recuperadas/emanoella-1>.

BLACKPILL. In: **THE INCEL WIKI: A wiki about involuntary celibacy.** Incel Wiki, 2024. Disponível em: <https://incels.wiki/w/Blackpill>.

REDPILL. In: **THE INCEL WIKI: A wiki about involuntary celibacy.** Incel Wiki, 2024. Disponível em: <https://incels.wiki/w/Redpill>.

MENZIE, Lauren. **Stacys, Beckys, and Chads: the construction of femininity and hegemonic masculinity within incel rhetoric.** 2020. *Psychology & Sexuality*, 13(1), 69–85. <https://doi.org/10.1080/19419899.2020.1806915>.

O GLOBO. **Atirador da Califórnia se descrevia como 'sofisticado e educado'.** 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/05/atirador-da-california-se-descrevia-como-sofisticado-e-educado.html>.

VILAÇA, Gracila. D'ANDREA, Carlos. Da mansphere à machosfera: práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizada. Dossiê Guerras Culturais. **Revista Eco Pós.** ISSN 2175-8689 –v. 24, n. 2, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27703. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27703.

RODGER, Elliot. **My Twisted World: The Story of Elliot Rodger.** 2014. Disponível em: <https://www.documentcloud.org/documents/1173808-elliott-rodger-manifesto/>.

DECLERCQ, Marie. **A tristeza infinita dos incels: um retrato da juventude em crise no Brasil.** Vice. 2019. Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/a-tristeza-infinita-dos-incels-um-retrato-da-juventude-em-crise-no-brasil/>.

TAYLOR, Jim. **The woman who founded the 'incel' movement.** BBC News. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-45284455>.

O POVO. **Conservadores são maioria em disputas a governos no Nordeste, reduto do PT.** Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/politica/2022/07/22/conservadores-sao-maioria-em-disputas-a-governos-no-nordeste-reduto-do-pt.html>.

JUNIOR, Irineu Francisco B.; PELLIZZARI, Bruno Henrique M. Bolhas Sociais e seus efeitos na Sociedade da Informação: ditadura do algoritmo e entropia na Internet. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, Florianópolis, Brasil, v. 5, n. 2, p. 57–73, 2019. DOI: 10.26668/IndexLawJournals/2526-0049/2019.v5i2.5856. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistadgnt/article/view/5856>.

OBSERVATÓRIO DAS DESIGUALDADES. **Adolescência: entenda o mundo perverso dos incels e como ele afeta os jovens.** Fundação João Pinheiro. 8 abr. 2025. Disponível em: <https://observatoriodesigualdades.fjp.mg.gov.br/?p=4189>.